



Apresentação: A variação linguística n'A Cor das Letras

Presentation: the linguistic variation in A Cor das Letras

Clézio Roberto Gonçalves*
Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Gredson dos Santos**
Universidade Federal da Bahia
Universidade do Estado da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Josane Moreira de Oliveira***
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

A Revista *A Cor das Letras* é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e do Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem por objetivo divulgar trabalhos inéditos relacionados à área de Letras – Estudos Linguísticos e Filológicos, Estudos Literários e Ensino-Aprendizagem de Línguas e Literaturas. Sua primeira edição data de 1997.

Este número congrega trabalhos da área de Linguística – nos campos da Sociolinguística, da Dialetoлогия e do Ensino de Língua Portuguesa –, todos voltados para a relação entre os usos da língua e os contextos linguísticos, sociais e educacionais em que ocorrem. Os artigos aqui publicados decorrem de trabalhos apresentados durante o IX Encontro de Sociolinguística, que ocorreu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) – em parceria com a Universidade Federal de

* Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), professor do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da linguagem (UFOP). E-mail: cleziorob@gmail.com.

** Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, professor do Programa de Pós-graduação em Letras (Profletras/UNEB-V) e do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (UFBA). E-mail: gredsons@bol.com.br

*** Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS) e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (UFBA). E-mail: josane.moreira@hotmail.com.

Ouro Preto, a Universidade do Estado da Bahia, a Universidade Estadual de Feira de Santana, a Universidade Federal de Sergipe e o Instituto Federal da Bahia –, em Salvador, nos dias 1 e 2 de agosto de 2019, e que teve como tema “Sociolinguística: quebrando tabus e inovando na escola”.

O primeiro artigo, “Sobre o estilo na sociolinguística de terceira onda: perspectivas teórico-metodológicas”, de Carlos César Souza e Norma Lopes, apresenta os diferentes tratamentos teórico-metodológicos dados à variação estilística nas três ondas da sociolinguística, focando na noção de estilo da Sociolinguística Estilística.

No segundo trabalho, “Escola, família e percepção prosódica: um estudo experimental da oitava de alunos das séries iniciais de Vitória da Conquista na Bahia”, Mércia Pinheiro e Vera Pacheco apresentam os resultados da investigação do nível de percepção prosódica de alunos das séries iniciais de escolas públicas e particulares da cidade de Vitória da Conquista – BA, a partir da oitava de um texto preparado com marcadores prosódicos. Os resultados foram analisados considerando o nível de escolaridade dos pais e o hábito de leitura de pais e alunos.

O terceiro artigo, “Alomorfa de plural no português de Salvador: uma análise preliminar de dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)”, de Jadione Almeida e Josane Oliveira, analisa as estratégias de marcação de plural na fala de soteropolitanos a partir de dados do Projeto ALiB. Os autores, com base na Sociolinguística, apresentam os resultados para 13 lexias com possibilidade de ocorrências alomórficas de número e atestam que a variação é condicionada por fatores linguísticos e sociais.

No quarto trabalho, intitulado “A distribuição espacial da negação no interior da Bahia”, Norma Lopes, fazendo um estudo geossociolinguístico a partir de dados do Projeto ALiB, identifica três estratégias de negação – o não pré-verbal, o não pré- e pós-verbal e o não pós-verbal – no português falado na Bahia e apresenta a distribuição das variantes no Estado, revelando que de norte a sul há diferenças de usos.

A seguir, Jéssica Silva, Maria Cristina Figueiredo Silva, Gilianderson Silva, Thalita Araújo e Ísis Barros, no texto “O português do Oeste baiano: constituição de corpus em Santa Maria da Vitória”, discutem aspectos metodológicos de constituição de corpus na comunidade quilombola de Montevidinha e na comunidade urbana de Santa Maria da Vitória, localizadas no Oeste baiano. Os autores descrevem como foi feita a coleta dos dados e ressaltam a importância de estudos sociolinguísticos e sócio-históricos da região.

O sexto artigo, “A mulher na dialetologia brasileira: tinha Nascentes razão?”, de Leandro Santos e Silvana Ribeiro, de cunho histórico e documental, evidencia o importante papel desempenhado pelas mulheres no desenvolvimento dos estudos dialetais no Brasil, contrariamente ao que afirmou Nascentes (1958) sobre a inadequação feminina para a coleta de material geolinguístico.

A seguir, no texto “Agosto ou desgosto? Revelações do falar nortista no corpus do Projeto ALiB”, Ana Rita Souza e Marcela Paim investigam a variação lexical referente à área astros e tempo em seis capitais da Região Norte do Brasil a partir de dados do Projeto ALiB. Seguindo os princípios da Geolinguística Pluridimensional e da Fraseologia Francesa, as autoras analisam as lexias encontradas para nomear os meses do ano, considerando aspectos diatópicos e sociais.

O oitavo artigo, “Um estudo geossociolinguístico do gambá no APFB e no Projeto ALiB”, de Thais Pereira e Jacyra Mota, confrontando dados do Atlas Prévio dos Falares Baianos (ROSSI, 1963) e do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, analisa as lexias dadas como resposta para o referente pessoa com mau cheiro – gambá em nove cidades baianas, descrevendo os dados do ponto de vista semântico-lexical.

A seguir, no artigo “O que é caralho? É um palavrão? É uma parte do corpo humano? Estudo sociolinguístico-cognitivo sobre a variação categorial de um item léxico”, Ariadne Almeida, com base nos pressupostos da Sociolinguística Cognitiva, analisa o item léxico caralho a

partir de dados do Yahoo Respostas, concluindo que o mesmo pode ser ou não categorizado como palavrão no português brasileiro.

No artigo “Nas trilhas da fraseologia a partir de dados orais de natureza linguística”, Marcela Paim apresenta resultados de investigação sobre a Fraseologia com base em dados do Projeto ALiB coletados nas capitais brasileiras. A autora constata que as criações lexicais pesquisadas contemplam a polilexicalidade e as unidades fraseológicas refletem uma expressão cristalizada.

O artigo “Nuances da diversidade na escola: problematizando bullying e preconceito”, de Antonilma Castro, traz reflexões a respeito da diversidade na escola, com destaque para o preconceito linguístico e o bullying sofridos por alunos da Escola Básica. Concebendo a língua como prática social, a autora dialoga com a Sociolinguística e defende que a escola combata todas as formas de violência.

A seguir, no texto “A variação linguística no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio”, Marcos José de Souza analisa a abordagem da variação linguística em seis coleções de livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, cotejando o conteúdo apresentado nos materiais didáticos com os documentos oficiais que orientam o ensino e com o que dizem os sociolinguistas.

No artigo “Diálogos entre a Lexicografia Histórico-Variacional e o Ensino de Língua Portuguesa”, Cemary Sousa, Jane Keli Silva e Lisana Sampaio analisam o léxico de 14 áreas semânticas, com base nas respostas dadas a 202 questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB, em seis capitais da Região Norte do Brasil. Apresentam alguns verbetes que compõem a macroestrutura do vocabulário dialetal dessa região e ressaltam a importância do registro da diversidade lexical, que deve integrar uma proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa.

O último artigo, “O uso da literatura de cordel no ensino de variação linguística”, de José Luiz Jesus e Laura Camila Almeida, apresenta resultados de uma pesquisa que propõe o trabalho com textos de naturezas diversas para a construção de sentidos na escola. A partir do procedimento metodológico da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEWLY, 2004), os autores evidenciam a importância do estudo das variações linguísticas a partir da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa.

Integra ainda este volume uma entrevista com a Professora Jacyra Andrade Mota, homenageada no IX Encontro de Sociolinguística. O texto se intitula “Diálogos necessários e interfaces possíveis entre a Dialetoлогия e a Sociolinguística: entrevista com a professora e pesquisadora Jacyra Andrade Mota”. Como a entrevista foi realizada neste ano de 2020 durante o isolamento social instaurado por conta da pandemia do coronavírus, as dez perguntas foram elaboradas por Clézio Gonçalves e Josane Oliveira e enviadas à Professora Jacyra, que, prontamente, retornou as respostas por escrito. Trata-se de uma bela aula! Quem foi aluno da homenageada professora ouvirá sua doce voz ao ler o que ela respondeu.

Enfim, este número brinda os leitores com um conjunto de catorze artigos mais uma entrevista que versam sobre as relações entre Sociolinguística, Dialetoлогия e Ensino de Língua Portuguesa, com base em quadros teórico-metodológicos diferentes, mas todos resultantes de análises científicas empíricas e com o rigor exigido pelo que se considera produção acadêmica de qualidade.

Registramos nossos agradecimentos aos autores e aos editores e desejamos uma excelente leitura e frutíferos diálogos com os textos e com os autores!